

(in) VISÍVEL: A Arte da Libertação¹

Pablo Luiz Paiva MESQUITA²

Camila Fonseca MICHELS³

Lucas Goersch Andrade ARAGÃO⁴

Lucas Lustosa da CUNHA⁵

Jari Vieira Silva⁶

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo a produção do ensaio fotográfico “(in) VISÍVEL: A Arte da Libertação”, foi produzindo por um corpo discente em atividade disciplinar onde as ideias foram surgindo no decorrer do semestre em reuniões entre os integrantes da equipe. A seguinte realização expõe através de imagens, roupas desenhadas pelos alunos do curso de moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), tendo como proposta atribuir um estilo diferenciado em seu design juntamente com as modelos fotográficas, que são *Drag Queens*. Em seus respectivos trabalhos artísticos, inserem uma personalidade única no modo de se vestir e agir, tendo como inspiração os fotógrafos *Guy Bourdin* e *David LaChapelle*.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; cultura híbrida; *drag queen*; foto artística; *queer*;

1 INTRODUÇÃO

O ensaio fotográfico artístico foi produzido em forma de trabalho acadêmico da disciplina Fotografia 2 com o auxílio do professor Wilton Martins e orientador Jari Vieira, no período do semestre 2015.2. O ensaio foi elaborado a partir de dos conhecimentos teóricos e práticos, obtido no decorrer do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

O ensaio fotográfico artístico não se trata apenas de reproduzir uma imagem e depois publicá-la, mas sim poder passar um conceito que está presente nela.

A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de uma fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto infinito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode comprová-la literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto de produção propriamente dita de imagem (o gesto da “tomada”), mas inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação. (DUBOIS, p.15)

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio fotográfico artístico (conjunto).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: pabloluizsq@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: camillamichels@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: lucasgoersch@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: lucas.lustosac@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza, email: jarivieira@gmail.com.

Na produção do ensaio queremos instigar o receptor a observar o conteúdo das fotos e reflexionar o seu conceito de gênero “corpo estranho (*QUEER*)” e mostrar a personificação artística em suas roupas, maquiagens e seus penteados que ele ou ela representa no seu corpo e leva para os palcos.

2 OBJETIVO

Apresentar como a *drag* cuja sua representação artística é o próprio corpo e a capacidade de se transformar no palco que está presente, deixando de lado o preconceito e criando um “pós-conceito” tornando visível para todos.

3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de estudar o ensaio fotográfico se faz necessária, pois faz ligação entre o passado, presente e o futuro, mostrando características culturais distintas, implícitas e a evolução do homem, mostrando a importância da imagem para um estudo. “Imagens são superfícies que pretendem representar algo. Na maioria dos casos, algo que se encontra lá fora no espaço e no tempo” (FLUSSER, 1999. p. 7).

A fotografia tem a importância de materializar a representação da realidade e deixa-la mais duradoura e acessível, tendo em vista que as imagens sempre possuem ideias, conceitos e estilos diferentes, mantendo sua originalidade. Remetendo uma linguagem não verbal e documental entre o homem e o mundo.

Imagens são mediações entre o homem e mundo. O homem “existe”, isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens tem o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, interpõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo, mas passam a ser biombos. (FLUSSER, 1999. p. 9)

Entre a questão de mundo e o homem escolhemos trabalhar com algo que possa representar o surrealismo, que fizesse com que o receptor sentisse um estranhamento ao observar a imagem. Na utilização de *drags* como modelos e suas roupas extravagantes montando sua identidade como artista e fazendo absorção de informações que agregam a sua personalidade.

Somos únicos, mas temos características em comum, isso faz com que cada um se identifique com um ou mais de um grupo e se distancie de outros, seja por classe social,

religião, cor e o gênero. Gênero, esse que desde de criança você foi ensinado a se comportar de uma forma de acordo com seu sexo biológico. Porém sabemos que para a construção do sexo de uma pessoa é um fator biológico e o gênero é algo social, pois não vai ser seu órgão genital ou seus cromossomos que vai lhe expressar socialmente.

A busca de sentidos e significados de gênero deve consistir num “mapeamento” exaustivo das áreas semânticas e de ação relacionadas com o gênero (...) e não apenas numa focagem da sexualidade ou da divisão masculino/feminino como divisão homens/mulheres. Pensar o gênero como o estudo das relações entre homens e mulheres é, a meu ver, um obstáculo (...) a sociedade não é construída independentemente do gênero e não pode isso ser um contexto explicativo para ele. As relações de gênero não são nem mais nem menos autônomas que todas as outras relações sociais. (ALMEIDA, 1996, p.166)

Maffesoli (1998, p.108) comenta que a aparência é algo que se dá importância para que a pessoa possa assumir o seu lugar em determinado grupo no qual ela participa ou tem seus gostos semelhantes e que isso pode ser mudado sempre.

A pessoa (persona) representa papéis, tanto dentro de sua atividade profissional quanto no seio das diversas tribos de que participa. Mudando o seu figurino, ela vai, de acordo com seus gostos (sexuais, culturais, religiosos, amicais) assumir o seu lugar, a cada dia, nas diversas peças do theatrum mundi. (MAFFESOLI, 1998, p.108)

O *Queer* caracterizado como algo estranho, que foge das normas, ou seja, sofrendo rejeição, acaba se tornando uma minoria, porém com o passar do tempo se revelou um ser ambíguo, agregando forças e culturas, causando estranhamento e aceitação na sociedade, assim crescendo e se tornando visível para todos. Louro (2004, p.20-21) discute que a *Drag* é mais de um, e que possui uma diversidade grandiosa de gênero, identidade e sexualidade.

A *drag* é mais de um. Mais de uma identidade, mais de um gênero, propositalmente ambígua em sua sexualidade e em seus afetos. Feita deliberadamente de excessos, ele encarna a proliferação e vive à deriva, como um viajante pós-moderno. (LOURO, 2004, p.20-21)

A *drag* por ser um sujeito *queer* é preciso caracteriza-la e diferencia-la dos demais grupos, podem ser consideradas como atores transformista, em sua vida cotidiana, se vestem de acordo com o gênero que se identifica e se transformam durante suas apresentações. A *drag* é associada ao seu trabalho artístico pois é necessário a absorção de objetos, roupas e adereços estéticos para a criação de uma personagem, além do uso de maquiagem, sem

necessariamente estar relacionado à um gênero e depois apresentar-se para o público toda sua criação artística.

Como se diz nas gírias *gays*, a *drag* tem que saber se “montar”, a escolha da roupa, maquiagem, perucas e acessórios é o que chama mais atenção nela e é o que vai caracteriza-la na sua apresentação, pois é desse jogo de montagem que vai surgir sua outra identidade.

“a indumentária é um elemento simbólico fundamental na definição das nossas identidades, não só de classe mas também de gênero. Como consequência, a moda irá manifestar padrões, limites, imposições tácitas de ordens diversas, estabelecendo projeções típicas de comportamento para todas as categorias de indivíduos, fixando um conjunto de significações e valores de um modo sistemático.” (SANTOS, 1997, p. 147).

Canclini (1998 p .XXII) fala que, “Às vezes, isso ocorre de modo não planejado ou é resultado imprevisto de processos migratórios, turísticos e de intercâmbio econômico ou comunicacional.” Mas frequentemente a hibridação surge da criatividade individual onde você vai formando sua identidade por conhecimento de assuntos que você aderiu com o decorrer dos tempos ou pode ser coletiva onde a sua identidade vai se formando de acordo com os ciclos de convivências que você faz parte. Malinowisku (*apud* DURHAM, 1980 p.13), “revela claramente que a noção de cultura parte do estabelecimento de uma unidade fundamental entre ação e representação, unidade está dada em todo comportamento social.”

A *Drag* pode ser comparada a um quadro branco em que pode ser pintado e apagado a qualquer momento. O importante é que tenha consigo originalidade e a liberdade de poder externar e materializar tudo o que quiser ser. Essa cultura está cada vez mais visível nos meios de comunicação, é possível acompanhar o crescimento artístico em televisão aberta participando de programas e também estrelando em campanhas publicitárias de empresas multinacionais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ponto de partida para a criação do trabalho foi uma das etapas mais importantes, pois desde o início estava decidido que iria ser um ensaio fotográfico, a partir de reuniões entre a equipe foi observado que havia conhecidos em comum fora da vida acadêmica onde exerciam o trabalho como *drag queens* assim facilitando o contato entre a equipe e os artistas. Em uma decisão do grupo foi concluído que com esse assunto seria possível trabalhar a partir de uma perspectiva de estética surrealista e inovadora. O método usado para a produção do

ensaio foi inspirado nos trabalhos artísticos dos fotógrafos *Guy Bourdin* e *David LaChapelle*, que são conhecidos por suas fotos extravagantes, com uma narrativa muito forte e aberta para interpretações subjetivas. Sempre usufruindo de cores fortes, utilizam elementos do surrealismo, resultando em trabalhos controversos

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

(in) VISÍVEL: A arte da libertação é um ensaio fotográfico artístico composto por dez imagens, com a participação de duas *drag queens*, sendo um homem e uma mulher. Com a utilização de roupas, expressões corporais e faciais marcantes, agregado ao cenário que transmitia choques de sensações através das luzes coloridas, que passavam a sensação de calor, e folhas secas espalhadas pelo ambiente, com uma sensação mais fria. Quando as modelos foram posicionadas diante da câmera, já com toda produção estética pronta, imediatamente criou uma atmosfera única e memorável.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do trabalho foi satisfatória e gratificante para todos os membros da equipe. Com a desenvoltura dessa produção, proporcionou com que os integrantes crescessem pessoalmente e profissionalmente na utilização de atividades coletivas, pois o trabalho além de ser uma atividade acadêmica, foi possível levar o aprendizado para a vida pessoal.

As fotos trazem consigo a produção artística e a transformação de uma *drag* mostrando que não é apenas se vestir e sim levar consigo toda sua essência e diversidade em uma identidade ambígua.

Após nossos estudos e pesquisas feitas para o desenvolvimento deste presente artigo, podemos concluir que a *drag*, em sua grande maioria é vista apenas como um ser *queer*. A necessidade de interagir e de expor opiniões sobre determinado assunto, fez crescer e observar que a *drag* além de ser um ser *queer*, faz a utilização do seu corpo como meio artístico em suas apresentações.

Com isso, é possível retratar a importância da existência da *drag queen* na sociedade, mostrando em suas apresentações que todos podem quebrar o conceito de gênero, em que a pessoa é coagida a consumir elementos considerados do seu sexo biológico, sendo impedida assim usufruir da sua liberdade de expressão, e se desprender do preconceito que a sociedade impõe e realizando uma resistência contra o mesmo, assim criando um “pós-conceito”

Através de futuros estudos e entrevistas, pretendemos dar continuidade à pesquisa, por entendermos que esse assunto é bastante atual, abrangente e está cada vez mais presente em nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEMEIDA, M.V. **SENHORES DE SI: UMA INTERPRETAÇÃO ANTROPOLOGICA DA MASCULINIDADE**. Lisboa: Fim de século, 1995. “Corpo Presente: antropologia do corpo e da incorporação” (Org.). *Corpo presente*. Oeiras: Celta Editora, 1996b, p.1-22.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo, 2ª edição, Editora da Universidade de São Paulo, 1998, 385 p.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Papirus Editora: Campinas, SP. 1993
- Durham, Eunice Ribeiro. **A Dinâmica Cultural na Sociedade Moderna**. *Arte em Revista*. Ano 2. Nº 3. São Paulo: Kairós, Ceac. *Março de 1980*.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia Da Caixa Preta – Ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Relume Dumará: Rio de Janeiro. 2002.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho – Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Autêntica Editora Ltda: Belo Horizonte, MG. 2004
- MAFESSOLI, Michel. **O tempo das Tribos: O declínio individualismo nas sociedades de massa**. São Paulo, 4ª edição, Editora Forense Universitária, 2006, 320 p.
- SIEGEL, Eliot. **Curso de Fotografia de Moda**. Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona. 2012.
- SANTOS, Jocélio Teles dos. **“Incorrigíveis, afeminados, desenfreiados”: indumentária e travestismo na Bahia do século XIX**. In: *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 1997, v. 40, n. 2. pp.145-82.

APÊNDICE A: Catálogo.

Figura 1 – Capa do catálogo



Fonte: Produzida pela equipe.

Figura 2 – Foto Artística



Fonte: Foto produzida pela equipe.

Figura 3 – Foto Artística



Fonte: Foto produzida pela equipe

Figura 4 – Foto Artística



Fonte: Foto produzida pela equipe.

Figura 5 – Foto Artística



Fonte: Foto produzida pela equipe.

Figura 6 – Foto Artística



Fonte: Foto produzida pela equipe.